

HUB luta para superar crise

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CONTRAI DÉBITO DE R\$ 4 MILHÕES COM FORNECEDORES E NÃO TEM COMO PAGAR

Aline Fonseca

A crise financeira nos hospitais universitários brasileiros também atingiu o Hospital Universitário de Brasília (HUB). Referência na região Centro-Oeste e um dos mais bem equipados da cidade, o HUB está afogado em dívidas: o hospital deve aproximadamente R\$ 4 milhões a fornecedores e, a curto prazo, não vê soluções de pagamento.

A situação está longe de ser controlada. A cada mês, a dívida cresce em R\$ 160 mil e desde setembro alguns fornecedores não são pagos. Muitas empresas estão desis-

tindo de fornecer material pela demora no pagamento.

Ontem, por exemplo, o hospital começou o dia sem gaze – essencial para assepsia de ferimentos. O fornecedor havia interrompido a distribuição pelo não pagamento do material.

O principal problema, segundo o diretor do HUB, Cláudio Freitas, é o orçamento minguado – de R\$ 22 milhões anuais pagos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou menos de um terço da verba da Rede Sarah, por exemplo, – para uma folha de pagamento extensa.

Dos cerca de 2 mil funcionários do hospital, 900 são contratados como prestadores de serviços e pagos com o dinheiro que deveria estar cobrindo as dívidas com os fornecedores.

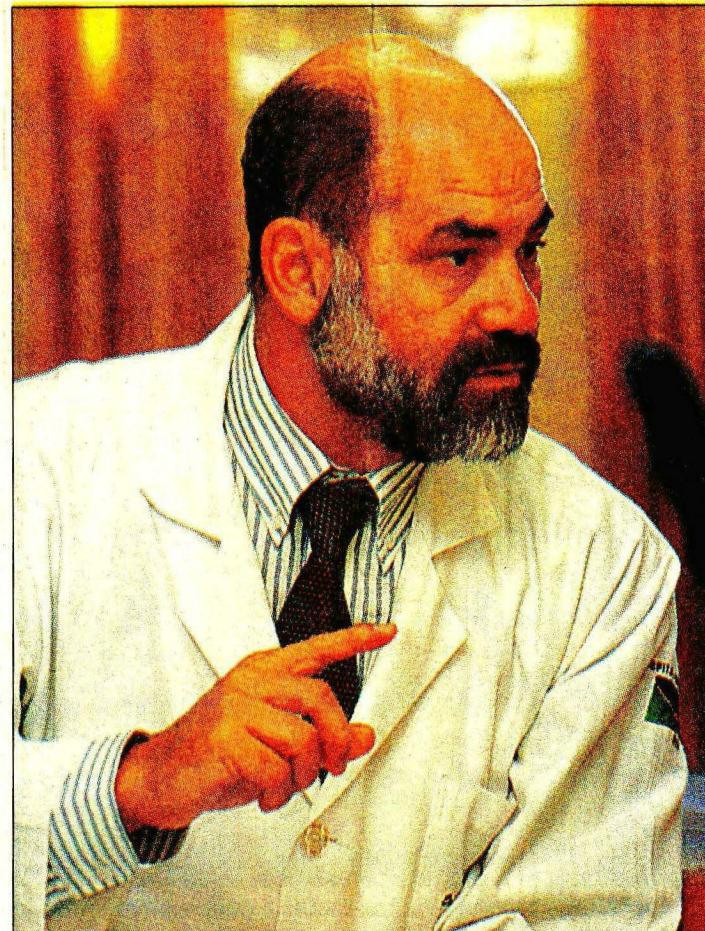
O aumento dos medicamentos, alimentação e manutenção dos aparelhos hospitalares também contribuem para o aumento da dí-

vida. "Tudo aumenta. A alimentação, por exemplo, está 60 por cento mais cara, mas a nossa verba continua a mesma", explica o diretor.

Cláudio Freitas confessa que, diariamente, faz uma "mentalização psicológica para não se desesperar". "Estamos num limbo em que há poucas alternativas para sair. Há um impasse político quanto à função dos hospitais universitários", diz Freitas. Segundo ele, os hospitais universitários sofrem de doença crônica: ninguém se responsabiliza por eles. Eles estão ligados aos ministérios da Saúde e Educação, mas nenhum dos dois os assumiu, por enquanto.

Com 300 leitos, o baixo orçamento obriga o hospital a limitar seus atendimentos. "O SUS paga R\$ 1,3 milhão, o que só permite 14 mil consultas. Infelizmente, não podemos ultrapassar esse número, porque acabamos no prejuízo", afirma Freitas.

TONINHO TAVARES 11/06/02



FREITAS vê poucas alternativas para o HUB sair do buraco

Outros serviços

Programas

► **Reabilitação Pulmonar:** visa melhorar a qualidade de vida dos pneumopatas

► **Distúrbios do Sono:** para pessoas com insônia e apnéia

► **Com-Vivência:** serviços psicológicos e orientação para evitar a contaminação pelo vírus da Aids

► **Atendimento ao Alcoolismo:** trabalha com pessoas dependentes do álcool

► **Controle da Tuberculose:** promove reuniões com pacientes e familiares e trabalha com ações que possam reduzir a incidência da doença.

► **Banco de Leite:** coleta, processa e distribui leite para prematuros.

► **Diabetes:** orienta e realiza testes de glicemia e aplicações de insulina